



ARTE DEGENERADA • 80 ANOS

REPERCUSSÕES NO BRASIL



DOI: 10.11606/9788594195326

ARTE DEGENERADA • 80 ANOS
REPERCUSSÕES NO BRASIL

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

ORGANIZAÇÃO

Helouise Costa
Daniel Rincon Caires

ebook

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Museu de Arte Contemporânea
MAC USP
São Paulo
2018

São Paulo

2018 (Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.)

© 2018 – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Av, Pedro Álvares Cabral, 1301 - Ibirapuera - CEP 04094-050 - São Paulo/SP
tel.: 11 2648 0984 - email: mac@usp.br - www.mac.usp.br



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado
do Museu de Arte Contemporânea da USP

Arte degenerada - 80 anos : repercussões no Brasil / organização Helouise Costa, Daniel Rincon.
São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2018.
184 p. ; il. (MAC Essencial 17)

ISBN 978-85-94195-32-6
DOI: 10.11606/9788594195326

1. Arte Degenerada. 2. Arte Moderna (Aspectos Políticos) – Século 20. 3. Segall, Lasar, 1891-1957. 4.
Universidade de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea. I. Costa, Helouise. II. Rincon, Daniel

CDD – 709.04

Esta publicação é resultado do seminário homônimo organizado por meio de uma parceria entre o Museu de Arte Contemporânea e o Museu Lasar Segall, realizado no período de 25 a 27 de abril de 2018, na sede do MAC USP.

Ficha do catálogo

Autores: Ana Gonçalves Magalhães; Annateresa Fabris; Claudia Valladão Mattos Avolese; Daniela Pinheiro Machado Kern; Keith Holz; Maria Luiza Tucci Carneiro; Maurício Lissovsky; Meike Hoffmann; Olaf Peters.

Obra Capa: Käthe Kollwitz, As mães, 1922-1923. Acervo MAC USP.

Revisão dos textos em português: Aílton Junior Silva e Laís Otero | Tikinet

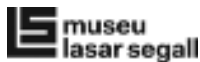
Projeto Gráfico Padrão: Elaine Maziero

Desenvolvimento do Projeto Gráfico: Denise Ikuno

Realização:



Parceria:



Apoio:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
Helouise Costa / Daniel Rincon Caires	
<i>Entre ciência e sociologia: a arte moderna como manifestação patológica</i>	9
Annateresa Fabris	
<i>Some notes on the genesis of the exhibition “Degenerate Art”, Munich 1937</i>	29
Olaf Peters	
<i>Why defend ‘degenerate’ art?</i>	49
Keith Holz	
<i>O círculo dos artistas “degenerados” no Brasil, 1933-1950</i>	68
Maria Luiza Tucci Carneiro	
<i>Hanna Levy, Irmgard Burchard e a luta antifascista (1933-1945)</i>	88
Daniela Pinheiro Machado Kern	
<i>A perversão da linha reta: edifícios e biotipos entre 1930 e 1945</i>	99
Mauricio Lissovsky	
<i>As longas sombras do passado – uma análise crítica da trajetória de Hildebrand Gurlitt</i>	130
Meike Hoffmann	
<i>Modigliani “degenerado” e sua recepção entre a Itália e o Brasil</i>	150
Ana Gonçalves Magalhães	
<i>Máscaras: Lasar Segall e sua reação à exposição Arte Degenerada</i>	166
Claudia Valladão Mattos Avolese	
OS ORGANIZADORES	181
OS AUTORES	183

Arte Degenerada – 80 anos: repercussões no Brasil

Helouise Costa¹

Daniel Rincon Caires²

No ano de 1937 o governo alemão, liderado por Adolf Hitler, inaugurou uma grande exposição de arte moderna com cerca de 650 obras confiscadas dos principais museus públicos do país, intitulada Arte Degenerada (Entartete Kunst). Marc Chagall, Otto Dix, Max Ernst, George Grosz, Wassily Kandinsky, Paul Klee, László Moholy-Nagy, Piet Mondrian e Lasar Segall estavam listados entre os 112 artistas que tiveram obras selecionadas para a mostra. Preparada para ser facilmente assimilada pelo público leigo, a exposição apresentava uma interpretação altamente negativa e tendenciosa da arte moderna.

Nos últimos anos, a exposição Arte Degenerada vem recebendo atenção por parte de importantes centros de pesquisa na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, bem como de museus de arte de diversos países, dada a sua importância para a revisão da história da arte moderna. O que pouco se sabe é que ela teve inúmeros desdobramentos no Brasil. Houve desde perseguições a artistas modernos acusados de degenerados, passando por manifestações de apoio às causas libertárias, até ações de imigrantes em prol da luta internacional contra os regimes totalitários.

No mês de abril de 2018, o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), em parceria com o Museu Lasar Segall, realizou o *Seminário Internacional Arte Degenerada – 80 anos: repercussões no Brasil*³, cujo objetivo foi refletir sobre os impactos da exposição Entartete Kunst no Brasil e a perseguição à arte moderna ocorrida no país na primeira metade do século XX. Buscou-se reverter o quadro de desconhecimento acerca desse fenômeno, ainda pouco estudado por pesquisadores locais. Consideramos fundamental compreender o papel do Brasil nesse contexto, levando-

1 Professora Livre-Docente e curadora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

2 Pesquisador do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e coordenador do setor de pesquisa do Museu Lasar Segall.

3 O *Seminário Internacional Arte Degenerada – 80 anos: repercussões no Brasil* foi parte integrante de um evento que incluiu também a realização da exposição A Arte Degenerada de Lasar Segall: Perseguição à Arte Moderna em Tempos de Guerra, realizada no Museu Lasar Segall entre novembro de 2017 e maio de 2018. A exposição resultou na publicação de um catálogo de mesmo nome.

-se em conta, sobretudo, a importância dos artistas imigrantes para a arte moderna brasileira.

O seminário contou com mesas-redondas formadas por especialistas nacionais e estrangeiros, tendo sido as discussões articuladas em torno dos seguintes temas: 1. Arte Degenerada em contexto; 2. A Arte Degenerada através das exposições; 3. Modernismos, fascismos e antifascismos; e 4. Produção artística e instituições museológicas. O evento contou, ainda, com sessões de comunicações, selecionadas a partir de convocatória pública, que cumpriram o papel de ampliar o espaço para jovens pesquisadores, assim como divulgar pesquisas recentes pouco conhecidas.

Este volume reúne os textos resultantes das conferências apresentadas⁴ e tem a ambição de gerar bibliografia acessível sobre o tema no país, tanto para especialistas quanto para o público em geral⁵. A publicação deste volume, bem como do seminário que esteve em sua origem, só foi possível devido à parceria entre o MAC USP e o Museu Lasar Segall e ao apoio imprescindível das agências de fomento. Ficam registrados os agradecimentos dos organizadores a Capes, CNPq e Fapesp, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Estética e História da Arte. Por fim, aos autores dos textos aqui reunidos, expressamos nosso reconhecimento pelo empenho e competência com que responderam aos desafios propostos.

4 O texto referente à apresentação de Helouise Costa, intitulado Lasar Segall e a arte degenerada: as exposições como campo de disputa política nas décadas de 1930 e 1940 pode ser encontrado em: COSTA, H.; CAIRES, D.R.; SCHWARTZ, J.; MONZANI, M. (Orgs.). A "arte degenerada" de Lasar Segall: perseguição à arte moderna em tempos de Guerra. São Paulo: Museu Lasar Segall, 2018, p. 49-67. Já o texto de Paulo Knauss não pôde ser publicado.

5 Optamos por manter os textos de Olaf Peters e Keith Holz nas versões originais, tal como foram enviados pelos autores, ao passo que a contribuição de Meike Hoffmann para esta publicação se deu por meio da tradução para o português de um de seus textos sobre Hildebrand Gurlitt, anteriormente publicado em alemão.